

## A PAISAGEM SONORA CONTEMPORÂNEA DO BAIRRO DA ROCINHA NA PERSPECTIVA HISTÓRICA DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL, INFLUÊNCIAS ÉTNICAS E IMPLICAÇÕES COMPORTAMENTAIS SOB A ÓTICA DA MUSICOTERAPIA

Rocinha's contemporary soundscape historical perspective of the social constructions of identity, ethnic influences and behavioral implications in the perspective of Music Therapy

*Marta Estrella Esteves<sup>12</sup> UFRJ*

43

---

**Resumo** - O caráter dinâmico e complexo das inter-relações territoriais e sonoras contemporâneas do bairro da Rocinha, no Rio de Janeiro, demanda investigações contínuas a respeito da forma em que se encontram estruturadas e nos leva a problematizar a partir da relatividade dos movimentos dialógicos do homem com seu ambiente acústico. As relações sócio-culturais que envolvem as práticas musicais nas perspectivas antropológica, política e comunicacional das trocas e interações simbólicas são percebidas na construção de uma paisagem sonora peculiar podendo ser abordadas tanto sob a ótica da musicoterapia como prática ecológica quanto sob a ótica da etnomusicologia na pesquisa-ação-participativa. Uma ambiência acústica densa constituída pelo imbricamento de influências históricas, étnicas e estilísticas possibilita também a percepção sobre uma construção sonora capaz de causar impressões neurológicas e reações fisiológicas que podem, possivelmente, influenciar o ritmo circadiano humano naquela região.

**Palavras-chave:** musicoterapia, etnomusicologia, Rocinha, paisagem sonora.

**Abstract** - The dynamic and complex nature of the inter-territorial relations and contemporary sound of the Rocinha neighborhood in Rio de Janeiro, demand ongoing investigations about the way in which they are structured and leads us to question the relativity of movement from the man with the dialogic its acoustic environment. The socio-cultural relations involving the musical practices in anthropological, political and communicational perspectives of the exchanges and symbolic interactions are perceived in building a unique soundscape can be addressed both from the perspective of music therapy as ecological practice as from the perspective of ethnomusicology in participatory-action research. An acoustic ambience constituted by dense interweaving of historical influences, ethnic and stylistic enables also an perception on a construction can cause neurological and physiological reactions impressions that can possibly influence the human circadian rhythm that region.

**Keywords:** music therapy, ethnomusicology, Rocinha, soundscape.

---

<sup>12</sup> Mestranda em Música junto ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, área de concentração Musicologia, linha de pesquisa Etnografia das Práticas Musicais. Licenciada em Artes pelo Instituto AVM – Universidade Cândido Mendes e Bacharel em Musicoterapia pelo Conservatório Brasileiro de Música / Centro Universitário – CBM – CEU. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9335591699590171>. E-mail musisana@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

A sonoridade contemporânea do bairro da Rocinha no Rio de Janeiro e a análise do tecido sonoro deste território, em suas linguagem e especificidade originárias do imbricamento de manifestações musicais de diversos estilos, influências étnicas e identidades sociais, são objetos de reflexão musicoterápica e etnomusicológica através da observação da forma em que os elementos rítmico-sonoros se encontram estruturados. Tal ambiência perpassa e se entrelaça a ruídos cotidianos de grande amplificação e intensidade e a uma produção sonora originária de aparatos tecnológicos, o que cria uma paisagem sonora (*soundscape*) peculiar capaz de causar impressões neurológicas e reações fisiológicas que podem definir ou alterar individual ou coletivamente o ritmo circadiano naquela região.

O tema em questão surge a partir de uma experiência como profissional musicoterapeuta no Centro de Atenção Psicossocial Maria do Socorro Santos (CAPS III), dispositivo de saúde mental situado na Rocinha e que atende moradores do bairro. O serviço atua dentro da área programática 2.1 da cidade do Rio de Janeiro, articulando-se com outros dispositivos não só da esfera da própria saúde, mas também da educação e cultura, constituindo assim uma grande rede territorial.

De acordo com o observado no movimento de articulação de serviços e saberes, a Rocinha conta com pólos de produção cultural e de cidadania inclusiva, dentre eles, a Escola de Música da Rocinha fundada em 1994 e sediada no Centro Municipal de Cidadania Rinaldo Delamare; o Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos da Rocinha, as rádios comunitárias que cumprem a função social, democrática e participativa de gestão coletiva; o GBCR (Grupo de Break Consciente da Rocinha) difusor da cultura hip hop se expressando através das linguagens do grafitti, rap e street dance; C4 Biblioteca Parque da Rocinha, espaço da Secretaria d Estado de Cultura inaugurado em junho de 2012 e construída nos moldes de experiências anteriores em Medelin e Bogotá, que conta com grande acervo bibliográfico, cultural e histórico e constitui um espaço multimídia de convivência cultural.

Em pesquisa literária junto a esta biblioteca e através de informações dos próprios moradores, os primeiros habitantes da região foram os índios tamoios, e as terras em questão já pertenceram a espanhóis e portugueses. A antiga Fazenda Quebra-Cangalha ali situada abastecia a zona Sul da cidade, sendo posteriormente

dividida em chácaras após a morte do dono das terras. Em meados dos anos 50, houve um aumento populacional com a chegada de mineiros, baianos e imigrantes provenientes da região nordeste para o Rio de Janeiro, direcionando-se em grande parte para a Rocinha.

De acordo com Morin (2002), uma sociedade não constrói suas estruturas num curto lapso de tempo, mas, ao contrário, amadurece lentamente sua ideologia e as exigências de sua representação artística, sendo forçoso refazer o caminho da história, para sua melhor compreensão.

Dados demográficos confirmam que atualmente a população é composta em sua maioria por moradores de origem nordestina, influenciando de forma significativa a cultura local e, conseqüentemente, a paisagem sonora territorial. A “Feira dos Boiadeiros” é um exemplo de manifestação cultural típica nordestina que conta com famosos repentistas e cordelistas que alegam o espaço dominical. Cocos, repentis, cordéis, forró, bois se misturam ao RAP, hip hop, funk, samba, pagode, rock e música gospel estabelecendo uma relação ímpar entre estes gêneros musicais, misturando-se a vozes, ruídos de motos (principal meio de transporte da região), sons amplificados de alto-falantes, tecendo uma identidade sonora singular e fascinante.

### **PLURALIDADE ÉTNICA: O “GRANDE CALDEIRÃO”**

A principal característica da Rocinha é descrita por um de seus moradores, em linguagem metafórica, como sendo a de que o bairro é um “grande caldeirão, que, no final das contas, é uma grande família”, referindo-se este à diversidade e complexidade sociocultural, étnica, comercial, educacional e sonora, dentre outras, fazendo alusão também ao processo de retroalimentação e autopoiese que permite a subsistência dos próprios moradores sem a necessidade de recorrer a serviços de outros bairros da cidade do Rio de Janeiro. Em contraponto com sua estrutura de grande complexidade, a sonoridade específica da paisagem do Bairro da Rocinha é percebida em sua construção social como um lugar que singulariza e individualiza os moradores.

Influências históricas, étnicas e estilísticas constituem a paisagem sonora da Rocinha, formando uma ambiência acústica densa que tem como característica principal a complexidade das inter-relações entre os gêneros musicais e produção sonora local. Qualidades expressivas irão determinar a relação do sujeito com o

território formando motivos, contrapontos territoriais, explorando as potencialidades do meio numa constante territorialização/desterritorialização/reterritorialização. Diante da complexidade sócio-acústica do território, a elaboração de um mapa acústico e o estabelecimento de pontos de influência relacional entre a paisagem sonora urbana coletiva e o aspecto comportamental da população, podem ter um papel relevante como indicadores da forma com que se estabelecem as inter-relações sociais nos níveis musical e histórico e, transversalmente, como indicadores das possíveis implicações neurológicas do som como fenômeno físico e seus reflexos comportamentais. Neste âmbito, é possível estabelecer relações entre o nível de pressão sonora produzido em determinada região e suas implicações neurofisiológicas. Segundo WISNIK (1989) “toda a nossa relação com os universos sonoros e a música passa por certos padrões de pulsação somáticos e psíquicos”, os quais aludem ao ritmo circadiano e seus padrões reguladores das funções endógenas e das atividades biológicas diárias em intervalos temporais regulares como sono e vigília, sistema digestivo, sistema respiratório, pressão arterial, temperatura corporal, disposições musculares e ondas cerebrais. Durante a vida recebemos uma corrente ininterrupta de frequências provenientes da ambiência sonora com a qual interagimos, e, no caso de uma paisagem sonora urbana, podemos perceber uma superposição de sonoridades e ruídos com frequência acima do que seria considerado saudável, principalmente em horários de grande produtividade ou tráfego intenso, o que pode vir a causar alterações biológicas, na saúde mental e no sistema imunológico. A medição do nível de pressão feita através do Medidor de Nível de Pressão Sonora, aparelho que expressa os valores medidos em decibéis, fornecerá dados sobre a acústica ambiental possibilitando avaliação posterior da relação entre intensidade e níveis de pressão sonora e seus possíveis efeitos sobre o organismo da população.

O caráter territorial dinâmico e as inter-relações sonoras demandam investigações e nos levam a problematizar a partir da relatividade dos movimentos dialógicos do homem com seu ambiente acústico. A problematização acerca do tema remete a indagações a respeito de como se encontra constituída a paisagem sonora atual do bairro da Rocinha; como a paisagem sonora local interfere no âmbito comunicacional das relações cotidianas; em que nível a amplificação de informações e manifestações sonoras causa prejuízo comunicacional devido à baixa fidelidade; com que intensidade a paisagem sonora traz implicações neurológicas e reações fisiológicas que podem trazer riscos a saúde física e mental dos habitantes de

determinado território; a partir da conexão dos fenômenos orgânicos com as experiências sociais, sob o prisma da ecologia acústica, qual é o nível de interferência da paisagem sonora em determinado tipo de comportamento individual ou coletivo.

As funções territoriais que configuram a paisagem sonora de uma comunidade com suas próprias potencialidades reflexivas e produtivas em constante equilíbrio também nos remetem ao sistema autopoietico, teoria cunhada em 1970 pelos biólogos e filósofos Francisco Varela e Humberto Maturana, que se refere ao ser vivo como um sistema caracterizado como uma rede de produções moleculares, onde as moléculas produzidas geram, com suas interações, a mesma rede de moléculas que as produziu, a qual está constantemente se autoproduzindo e autoregulando, mantendo a interação com o meio, porém desencadeando mudanças determinadas em sua própria estrutura. Em sua rede de produções e interações, o bairro da Rocinha se encontra em constante autoregulação, e as mudanças relacionadas ao movimento e desenvolvimento no âmbito sócio-cultural são determinadas em sua própria estrutura com grande velocidade e intensidade Este aspecto autopoietico faz com que nos deparemos com uma grande demanda investigativa de pesquisa acadêmica para a melhor compreensão das formas de sociabilidade engendradas aos diálogos territoriais e práticas musicais ali encontrados.

A construção sonora subjetiva da Rocinha reflete um movimento em que “os pilares fundamentais da simplicidade, da ordem, da redução, da separação, da coerência formal da lógica encontrem-se doravante abalados” (MORIN, 2002, p.566). Em sua obra “Amor, Poesia e Sabedoria”, Morin (1998) nos remete à ideia da impossibilidade de pensarmos o *homo sapiens* no cenário contemporâneo, faz-se necessário pensar o *homo sapiens-demens* relacionando a ele todo um material criativo, afetivo de inter-relações humanas e condições básicas de realização que lhe tragam integridade física e mental, conduzindo à tão almejada felicidade e, conseqüentemente, promovendo e conservando sua saúde e desenvolvimento integral. A transformação paradigmática contemporânea parte da substituição do paradigma reducionista pelo paradigma complexo, o qual embasa o surgimento de novas racionalidades, dentre elas a estética expressiva, que nos possibilita analisar a construção social imbricada ao tecido sonoro determinante de um território.

A temática em questão tem como um dos focos principais as interações sociais, conseqüentemente, envolvendo questões de identidade sonora e social, singularização, poder, violência, drogas e construções territoriais da região de

abrangência do bairro da Rocinha. Tais questões podem ser abordadas tanto sob a ótica musicoterápica da prática ecológica quanto sob a ótica etnomusicológica na pesquisa-ação-participativa. A área ecológica de prática da musicoterapia, segundo Bruscia (2000), inclui aplicações da música e da musicoterapia na promoção da saúde nos vários estratos socioculturais da comunidade, ocorrendo em grupos ou comunidades naturais já existentes e objetivando mudanças terapêuticas no sistema ecológico e nos indivíduos que dele participam. Uma das práticas auxiliares da área ecológica é o chamado *Ativismo em Musicoterapia*. Um importante papel foi desempenhado pela musicoterapia em movimentos políticos, sociais e culturais, com articulação e organização de seus membros para produção de transformações político-sociais de apoio à desinstitucionalização, à inclusão e outras mudanças. Ruud (1998, apud BRUSCIA 2000, p. 239) sugere que “a musicoterapia deveria ser considerada um movimento cultural assim como uma modalidade terapêutica”. Perspectivas concretas de transformação social através do desenvolvimento de um pensamento crítico são igualmente partilhadas pela investigação ação-participativa na etnografia de práticas sonoras visando a compreensão das dimensões macro e micropolíticas da produção sonora e das relações de poder intrínsecas, propondo alternativas de superação de desigualdades, dominação e exploração e conduzindo, segundo Araújo (2013), a “alternativas de coexistência atentas à complexidade do mundo contemporâneo”.

A abordagem da pesquisa-ação participativa vem se destacando de forma importante no âmbito na etnomusicologia brasileira na última década, incluindo, segundo Glaura Lucas (2011), ações participativas em relação às áreas de políticas públicas, projetos pedagógicos, arquivos, museus, tradições culturais, projetos de interesse comunitário e conservação do patrimônio musical de grupos étnicos. De acordo com esta mesma autora, os modos de pensar e de fazer acadêmicos são conciliados com modos de pensar e fazer do grupo no qual está sendo desenvolvida a pesquisa. Projetos pioneiros vêm sendo desenvolvidos sob coordenação do Prof. Dr. Samuel Araújo junto ao Laboratório de Etnomusicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro através da colaboração com organizações não-governamentais de moradores das áreas da cidade mantidas “à margem das benesses da cidadania” (ARAÚJO, 2013) e seus resultados vêm motivando a disseminação da perspectiva do trabalho colaborativo pelo país em contínua interlocução entre a sociedade e a academia.

## “DE PRODUTO A PROCESSO”- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressonâncias e diferenças dialógicas entre a Musicoterapia e a Etnomusicologia, no que se referem a concepções, campos de atuação, paradigmas e campos teórico-conceituais, podem ser percebidas de forma relevante. O caráter processual existente tanto no chamado “evento musical” etnográfico quanto no “fazer musical” musicoterápico sugere um olhar mais abrangente que concebe a música como ato social, numa perspectiva sócio-antropológica e política das trocas, funções e interações simbólicas inter-relacionais nas quais os elementos musicais são essencialmente comunicacionais. A análise das estruturas de agenciamento sonoro nas relações e seu significado social vai além dos aspectos meramente sonoros, caracterizando uma etnografia da *performance* musical que abre mão do enfoque sobre a música enquanto “produto” para adotar um conceito ampliado em que a música atua inserida em um “processo” “através do qual sons são organizados, possibilitando uma forma simbólica de comunicação na inter-relação entre indivíduo e grupo” (Pinto, 2001, p.224).

De forma notória, nos campos de pesquisa e atuação, tanto para a área musicoterápica quanto para a etnomusicológica, música significa uma forma específica de comunicação processual não-verbal e experiência vivencial permeada por conteúdos em que partes improvisadas também têm espaço relevante como objeto de investigação. Uma vertente sócio-antropológica orientadora de ambas as áreas possibilita um direcionamento na percepção da *performance* para elementos básicos envolvidos que são os atores, a interpretação, a entonação, a comunicação corporal, indo além do que apenas é visto ou ouvido, considerando o objeto sonoro a partir de seu contexto, desconstruindo padrões pré-estabelecidos de organização social e sonora.

O estudo do complexo sonoro-musical com foco nas relações humanas possibilita o surgimento da perspectiva da pesquisa-ação participativa como uma alternativa metodológica, abrindo, segundo Araújo (2009), novos caminhos à colaboração entre perspectivas acadêmicas e extra-acadêmicas, possibilitando à pesquisa se ocupar de uma dimensão ético-política que envolve a diversidade sonora. Os árduos e constantes esforços destas duas áreas de grande potencial transdisciplinar rumo à elaboração de discursos fundamentados nas especificidades

técnicas da linguagem musical, vem delineando suas identidades próprias e construindo com legitimidade seu lugar como disciplinas acadêmicas em interlocução com o pensamento sócio-antropológico, dentre outras áreas de conhecimento, transcendendo as fronteiras da própria disciplina.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Samuel. **Diversidade e desigualdade entre pesquisadores e pesquisados. Considerações teórico-metodológicas a partir da etnomusicologia.** *Desigualdade e diversidade*. Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio. No. 4. Janeiro/junho, 2009. Disponível em internet no endereço: (<http://publique.rdc.pucRio.br/desigualdadediversidade/cqi/cqilua.exe/sys/start.htm?infoid=66&sid=12>)

\_\_\_\_\_. **Entre muros, grades e blindados; trabalho acústico e práxis sonora na sociedade pós-industrial.** In: *El Oído Pensante*, Argentina, vol. 1, nº 1, 2013.

BRUSCIA, Kenneth E. **Definindo Musicoterapia.** Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CHAGAS, Marly. **Processos de Subjetivação na Música e na Clínica em Musicoterapia.** Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) UFRJ, Instituto de Psicologia – Programa de pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – EICOS, 2007. Disponível em: [http://www.psicologia.ufrj.br/pos\\_eicos/pos\\_eicos/arqanexos/arqteses/marlychagas.pdf](http://www.psicologia.ufrj.br/pos_eicos/pos_eicos/arqanexos/arqteses/marlychagas.pdf)

GUATTARI, Félix. **Caosmose – Um Novo Paradigma Estético.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

LUCAS, Glauro. **O Trabalho de Campo em pesquisa-ação participativa: Reflexões sobre uma experiência em andamento com a comunidade negra dos Arturos e a Associação Cultural Arautos do Gueto em Minas Gerais.** In: *Música e Cultura* n.6. Revista online de etnomusicologia/ABET, 2011. [www.musicaecultura.ufsc.br](http://www.musicaecultura.ufsc.br)

MATURANA, Humberto e VARELA, Francisco. **De máquinas e seres vivos. Autopoiese, a Organização do Vivo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem Feita: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento.** Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2000.

\_\_\_\_\_. **Amor, poesia e sabedoria.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao Pensamento Complexo.** Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

\_\_\_\_\_. **A Religação dos Saberes: o desafio do século XXI.** Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2002.

PINTO, Tiago de Oliveira. **Som e música. Questões de uma Antropologia Sonora.** In: Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 2001, V. 44 nº 1.

SCHAFFER, R. Murray. **A Afinação do Mundo.** São Paulo: Editora UNESP. 2001

SCHAFFER, R. Murray. **O Mundo dos Sons. “O Correio”.** Rio de Janeiro, ano 4, n 1, p.4-8. 1977.

WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido: Outra História das Músicas.** São Paulo: Companhia das Letras. 1989.

**Recebido em: 15/01/2013**  
**Aprovado em: 30/04/2013**



MUSICOTERAPIA